

EMBAIXADA DO BRASIL EM JACARTA
RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADOR RUBEM ANTONIO CORRÊA BARBOSA

Minha gestão como Embaixador do Brasil em Jacarta iniciou-se em 06 de janeiro de 2016. Assumi o posto em momento particularmente difícil das relações diplomáticas bilaterais, muito abaladas devido à execução, em janeiro e abril de 2015, de dois cidadãos brasileiros presos neste país e condenados à morte por tráfico de drogas. A questão traumatizou o Brasil, abalou as relações, deixou o posto sem embaixador durante quase nove meses e exigiu paciente retomada à normalidade dos laços entre os dois países. Isso foi feito com êxito, dentro das conjunturas, embora as mudanças da política externa do Brasil a partir de 2019 poderão exigir novo esforço de reaproximação, uma vez tratar-se a Indonésia de país com razoável poder de liderança internacional, não ter relações com Israel e fazer da defesa da causa palestina um dos mais fortes pilares de sua política externa.

2. Durante o período em que aqui trabalhei, no mais populoso país islâmico do mundo e o maior arquipelágico, pude ver avançar a economia indonésia com crescimento econômico dinâmico, à média de 5% ao ano, mantendo-se como a maior economia da ASEAN e como membro relevante do G20. A Indonésia passou a deter, a partir de 2017, grau de investimento dado pelas principais agências de risco. O Brasil continuou participando, por intermédio da minha pessoa, do Fórum Democrático de Bali, realizado anualmente em dezembro naquela ilha, e o número de turistas brasileiros que escolheram a Indonésia como destino alcançou trinta mil em 2018. Também já são cerca de mil e quinhentos os brasileiros que vivem na Indonésia, sessenta por cento desses radicados em Bali.

Evolução do comércio

3. As relações bilaterais se ressentiram, entretanto, do ponto de vista econômico-comercial, tanto da retração da economia brasileira, a partir de 2015, quanto de restrições às importações por parte da Indonésia, a partir de 2018. Tal conjuntura acabou levando a queda no comércio bilateral, que havia ultrapassado US\$ 4 bilhões em 2014, para US\$ 2,82 bilhões em 2018. Já em 2016 a Indonésia, antes primeiro, tornou-se o quinto maior mercado para o Brasil no Sudeste da Ásia, enquanto o País, apesar da conjuntura, se mantinha como o principal mercado para a Indonésia na América Latina.

4. As exportações brasileiras permanecem fortemente concentradas em pequeno grupo de commodities, enquanto as vendas indonésias são mais diversificadas e envolvem bens mais elaborados. Mantém-se, todavia, o saldo comercial historicamente favorável ao Brasil, embora em valores reduzidos. Apesar da comparativa involução do comércio bilateral, cabe ressaltar ser ele expressivo tendo em conta a distância entre os dois países, embora nem tanto quando comparado com o comércio de cada um dos dois países com o restante do mundo.

5. No que diz respeito aos investimentos, não houve evolução de monta, principalmente devido ao fato de o ambiente de negócios na Indonésia, apesar de avanços alcançados em anos recentes, permanecer pouco transparente, sujeito a constantes mudanças de regras e à ação de interesses profundamente enraizados. A Vale, em virtude da compra da

mineradora canadense Imco, permanece como o maior investidor brasileiro no país, dedicando-se à exploração de níquel.

Futuro da Parceria Estratégica

6. Brasil e Indonésia já têm 66 anos de relações diplomáticas, estabelecidas em 1953. Em 2008, celebrou-se ambiciosa Parceria Estratégica bilateral, a única da Indonésia com país latino-americano, a qual, contudo, possivelmente em virtude de sua abrangência, tem-se revelado de difícil implementação. No meu ponto de vista, caberia elaborar, conjuntamente, nova versão de seu Plano de Ação assinado em 2009, mais focado em menor número de ações, mais atuais e de implementação mais factível como, por exemplo: cooperação na área de combustíveis renováveis, de florestas e na área de esportes, em turismo e mudança do clima.

Visita do Senhor Ministro de Estado

7. Em 2018, em duas oportunidades, em janeiro e em maio foram feitos esforços para que o então presidente da República visitasse oficialmente a Indonésia, o que finalmente não aconteceu. O então ministro de Estado das Relações Exteriores, Aloysis Nunes Ferreira, realizou, no entanto, visita oficial a Jacarta, em 10 e 11 de maio daquele ano. Na oportunidade, reuniu-se com sua homóloga, Retno Marsudi, e com o secretário-geral da ASEAN, Dato Lim Jock Hoi, na sede da Associação, em Jacarta.

8. Do ponto de vista indonésio, o ponto alto da visita foi a celebração de texto bilateral isentando os nacionais deste país, portadores de passaporte comum, da necessidade de visto por até tinta dias de estada no Brasil. Os brasileiros já usufruíam unilateralmente desse benefício, portanto as autoridades indonésias ficaram especialmente sensibilizadas com o gesto. O prazo não pôde ser estendido por noventa dias, por exemplo, por essa condição não estar prevista no âmbito da ASEAN. Também em 11/05, foram firmados pelos dois ministros emenda ao acordo sobre isenção de vistos para portadores de passaportes diplomáticos e oficiais ou de serviço, bem como acordo de cooperação técnica bilateral.

Questões da carne e do frango

9. Trabalho especialmente frustrante tem sido a luta de mais de uma década para abrir o mercado indonésio à carne e ao frango brasileiros. O frango foi motivo de painel na Organização Mundial do Comércio (OMC), no qual o Brasil saiu vencedor, sem que, na prática, tenha até o momento conseguido beneficiar-se do resultado. A imposição de barreiras não tarifárias aos dois produtos e o favorecimento a fornecedores estrangeiros específicos, no caso da carne, fortemente instalados na Indonésia, prejudica imensamente as aspirações brasileiras. No caso do frango, a produção interna é quase suficiente para atender o mercado interno, não havendo, portanto, empenho em abrir espaço para o produto brasileiro. Não há perspectivas de que o panorama venha a se alterar em curto prazo.

10. O governo indonésio alardeia o objetivo da autossuficiência alimentar, usado constantemente para justificar o fechamento de seu mercado e para estimular a entrada de investimentos estrangeiros e a transferência de tecnologia. Tem-se a sensação de que, idealmente, se estabeleceria um país totalmente autárquico, sendo dentro dele produzidos todos os bens de que se necessita, inclusive remédios, o que não parece ser possível, seja pelas grandes dimensões do mercado interno e o contínuo crescimento da classe média, seja pelos obstáculos geográficos impostos pela limitação da área agricultável e pelos desafios advindos de um país composto por dezessete mil ilhas. Além disso, registram-se dificuldades de identificar produtos que o Brasil poderia eventualmente vir a importar da Indonésia, por um lado, e de como poderia aumentar suas exportações para o segundo país de economia mais fechada dentre os membros da ASEAN, após Myanmar, por outro.

Cooperação na área militar

11. A Indonésia é mercado estratégico para a indústria de produtos de defesa global e um dos mais promissores no sudeste asiático, seja em razão de sua posição geográfica e composição de seu território, seja por conta das ameaças às quais o país está sujeito, como terrorismo, separatismo, pesca ilegal, pirataria, tráfico de drogas e desastres ambientais. As tensões no mar do sul da China e a constante participação em forças de paz cria demandas frequentes pela modernização das Forças Armadas.

12. Brasil e Indonésia dispõem, desde 2017, de memorando de entendimento sobre cooperação na área de defesa, aprovado na Câmara dos Deputados em 16/05/2018, e a embaixada em Jacarta conta, desde 2014, com três adidâncias militares.

13. A Indonésia adquiriu do Brasil lote de 16 aeronaves EMB- 314 Super Tucano, avaliado em US\$ 260 milhões. Não se seguiu a essa venda, entretanto, programa de offset, nem programa de pós-venda para manutenção das aeronaves. A AVIBRAS, por sua vez, já vendeu dois batalhões do Sistema Múltiplo de Foguetes. Há intenção, da parte da Indonésia, de eventualmente adquirir um terceiro batalhão. Nesse caso, apesar de haver previsão de transferência de tecnologia, não há ainda perspectiva de instalação de planta de produção neste país para produção de foguetes, o que implica dependência do Brasil para aquisição dos foguetes para o sistema Astros.

Conclusão

14. Embora o povo indonésio seja de índole cordial, revelou-se no mais das vezes bastante difícil ser recebido por autoridades locais, sobretudo no caso de questões delicadas ou naquelas em que não há interesse em examinar o assunto. Essa postura torna-se especialmente dramática no caso de atendimento a cidadãos brasileiros necessitados, quando seguidamente condições mínimas de dignidade e de respeito a preceitos consagrados na Convenção de Viena de Relações Consulares não são respeitadas.

15. O novo chefe do Posto deverá perseverar com empenho no sentido de buscar das autoridades indonésias maior atenção para com as demandas do lado brasileiro, embora, devido às próprias complexidades internas da Indonésia, seja difícil antecipar avanços nessa área em curto prazo.